

Leila Fernanda Mendes Everton Rego | Maria de Jesus dos Santos Diniz | Willian Costa Rosa  
Cristiane Dutra Ribeiro Habibe | Daniele de Jesus Moreira Costa | Jailson Araújo Cipriano  
Marcos Aurélio dos Santos Freitas | Maria José de Melo e Alvim Aguiar | Sônia Luzia Nogueira da Fonseca  
(Organizadores)

# SABERES E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO: múltiplos olhares



Leila Fernanda Mendes Everton Rego | Maria de Jesus dos Santos Diniz | Willian Costa Rosa

Cristiane Dutra Ribeiro Habibe | Daniele de Jesus Moreira Costa | Jailson Araújo Cipriano

Marcos Aurélio dos Santos Freitas | Maria José de Melo e Alvim Aguiar | Sônia Luzia Nogueira da Fonseca

(Organizadores)

# SABERES E PERSPECTIVAS

# NA EDUCAÇÃO:

múltiplos olhares



Atena  
Editora

Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# Saberes e perspectivas na educação: múltiplos olhares

**Diagramação:** Bruno Oliveira  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S115 Saberes e perspectivas na educação: múltiplos olhares / Organizadores Leila Fernanda Mendes Everton Rego, Maria de Jesus dos Santos Diniz, Willian Costa Rosa, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores

Cristiane Dutra Ribeiro Habibe

Daniele de Jesus Moreira Costa

Jailson Araújo Cipriano

Marcos Aurélio dos Santos Freitas

Maria José de Melo e Alvim Aguiar

Sônia Luzia Nogueira da Fonseca

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0556-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.566221409>

1. Educação. 2. Alfabetização. 3. Inclusão escolar. I. Rego, Leila Fernanda Mendes Everton (Organizadora). II. Diniz, Maria de Jesus dos Santos (Organizadora). III. Rosa, Willian Costa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)

contato@arenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Pesquisa para constatar, constatando, intervir, intervindo, educar e me educar. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço, comunicar ou anunciar a novidade.

Paulo Freire

Prezados estudantes e pesquisadores, esta coletânea de dezesseis artigos intitulada ***Saberes e perspectivas na educação: múltiplos olhares***, concatena os esforços dos mestrandos da quarta turma do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica<sup>1</sup> (PPGEEB), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que durante o percurso acadêmico e sob o olhar atento dos seus orientadores, desenvolveram pesquisas resultantes das inquietações no fazer profissional docente na Educação Básica, tal como anuncia a epígrafe.

Os múltiplos olhares que se apresentam no decorrer dos capítulos, transitam em campos diversos da educação como: alfabetização, Educação Infantil, igualdade de gênero, currículo, formação continuada de docentes, Educação Especial e Inclusiva, cultura digital, entre outros, corroborando, dessa maneira, com a educação escolar nas áreas da Pedagogia, Filosofia, Sociologia, Matemática, Química, Biologia, Tecnologia, Arte e Educação Física, em seus diversos aspectos. Todas as contribuições aqui expostas possibilitam reflexões críticas sobre as pluralidades no contexto da Educação Básica, seja para quem ensina, seja para quem aprende.

Do exposto, desejamos que a leitura crítica deste material permita aos profissionais da educação a articulação entre saberes e prática, estimulando a capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes, de modo a intervir intencional e conscientemente, quando necessário, na práxis educativa.

Boa leitura!

Leila Fernanda Mendes Everton Rego

---

<sup>1</sup> O Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) foi aprovado na 157ª Reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em março de 2015. O Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica é o segundo da UFMA e é o primeiro da área da educação no Maranhão. O Objetivo do Curso é formar profissionais para desenvolverem saberes, competências e habilidades específicas nas áreas do ensino da Educação Básica, levando em conta a incorporação e atualização permanentes dos avanços da ciência e das tecnologias educacionais. Fonte: [https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/programa/apresentacao\\_stricto.jsf?l=pt\\_BR&idPrograma=1381](https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/programa/apresentacao_stricto.jsf?l=pt_BR&idPrograma=1381). Acesso em Julho de 2022.




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 8**

SABERES DOCENTES DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: DILEMAS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE LEITORES


Daniele de Jesus Moreira Costa  
Leila Fernanda Mendes Everton Rego  
Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214091>

### **CAPÍTULO 2..... 20**

ENUNCIÇÕES INFANTIS PARA A ORGANIZAÇÃO DE SITUAÇÕES DE LEITURA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO


Solange Cristina Campos de Jesus  
Samuel Luís Velázquez Castellanos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214092>

### **CAPÍTULO 3..... 30**

A PRESENÇA DAS AÇÕES LÚDICAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL


Dania Rafaela Ferreira Carvalho  
Rita Maria de Sousa Franco  
José Carlos de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214093>

### **CAPÍTULO 4..... 40**

TRAJETOS E DESAFIOS: O QUE DIZ O COORDENADOR PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE SÃO LUÍS?


Maria José de Melo e Alvim Aguiar  
Maria José Albuquerque Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214094>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

IGUALDADE DE GÊNERO E ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: relações possíveis

Elisângela Santos de Amorim  
Letícia Régia Gomes Souza  
Sônia Giselly Karolczyk Correia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214095>

### **CAPÍTULO 6..... 65**

CURRÍCULO: AVANÇOS E RETROCESSOS À LUZ DAS RELAÇÕES DE GÊNERO

Mariana Guelero do Valle  
Sônia Giselly Karolczyk Correia

Letícia Régia Gomes Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214096>


**CAPÍTULO 7..... 78**

**CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Cristiane Dutra Ribeiro Habibe

Leila Fernanda Mendes Everton Rego

Maria José Albuquerque Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214097>

**CAPÍTULO 8..... 88**

**ENTRE CONVERSÇÕES: CURRÍCULO E FILOSOFIA**

João Ferreira da Páscoa Filho

Raimundo Nonato Assunção Viana


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214098>

**CAPÍTULO 9..... 98**

**ESTUDOS CURRICULARES INCLUSIVOS NO CAMPO DA MATEMÁTICA**

Rosangela dos Santos Rodrigues

Raimundo Luna Neres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214099>

**CAPÍTULO 10..... 108**

**DIVERSIFICAÇÃO PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

Ísis de Paula Santos Mendonça

Jailson Araujo Cipriano

Lívia da Conceição Costa Zaqueu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140910>

**CAPÍTULO 11..... 119**

**DEFICIÊNCIA VISUAL E ENSINO DE QUÍMICA: um panorama sobre as pesquisas inseridas no contexto nacional**

Fabiane Silva Martins

Clara Virgínia Vieira Carvalho Oliveira Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140911>

**CAPÍTULO 12..... 127**

**A ARTE CONTEMPORÂNEA COMO CONTEÚDO DO CURRÍCULO DE ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Maria de Jesus dos Santos Diniz


João Fortunato Soares de Quadros Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140912>

**CAPÍTULO 13..... 137**

**A REPRESENTAÇÃO DO TAMBOR DE CRIOLA COMO ELEMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA**


Antonio de Assis Cruz Nunes  
Marcos Aurelio dos Santos Freitas  
Rosinelia Machado Barbosa  
Sônia Luzia Nogueira da Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140913>

**CAPÍTULO 14..... 147**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E O CURRÍCULO ESCOLAR QUILOMBOLA**


Élia Poliene Correia Araújo  
Willian Costa Rosa  
Raimundo Nonato Assunção Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140914>

**CAPÍTULO 15..... 157**

**MAPAS MENTAIS E MAPAS CONCEITUAIS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA**


Ana Telma da Silva Miranda  
Mariana Guelero do Valle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140915>

**CAPÍTULO 16..... 171**

**DOCÊNCIA E ENSINO HÍBRIDO: CONCEPÇÕES DE PARIDADE NA CULTURA DIGITAL**

Shirlene Coelho Smith Mendes  
Jermamy Gomes Soeiro  
João Batista Botenttuit Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140916>

## CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

### **Cristiane Dutra Ribeiro Habibe**

Universidade Federal do Maranhão  
São Luís-MA  
<http://lattes.cnpq.br/8022531985063912>

### **Leila Fernanda Mendes Everton Rego**

Universidade Federal do Maranhão  
São Luís-MA  
<http://lattes.cnpq.br/9803385073275428>

### **Maria José Albuquerque Santos**

Universidade Federal do Maranhão  
São Luís-MA  
<http://lattes.cnpq.br/7813056400960470>

**RESUMO:** A discussão em currículo na Educação Básica cada vez mais perpassa por questões abrangentes, pois em diferentes momentos históricos e em diferentes teorias o currículo se constrói e se define. A depender de como tais questões são definidas por educadores, corremos o risco de que os interesses econômicos e políticos se sobreponham às formas de ensinar e aprender. Neste sentido, apresentamos um estudo teórico que se configura como uma pesquisa bibliográfica, no qual respondemos à seguinte problemática: quais concepções sobre currículo contribuem para a formação docente e resignificação da prática pedagógica? Logo, o objetivo foi discutir sobre as concepções necessárias de currículo e educação para a resignificação da formação docente e, conseqüentemente, da sua prática pedagógica. Para fundamentarmos a nossa discussão, buscamos suporte em teóricos

como: APPLE (2005), FREIRE (1987,1997), IMBERNÓN (2009, 2011), SAVIANI (2011), LIBÂNEO (2017), LIMA (2011), MOREIRA & SILVA (1995), VASCONCELLOS (2019), entre outros. Os resultados apontam a necessidade de uma formação da prática docente pautada na concepção de uma educação emancipatória em construção de uma consciência crítica dos protagonistas do processo (professor e estudante) como agentes da práxis curricular, que supere a concepção técnico-linear de currículo e passe a tratá-lo na dimensão de uma totalidade em que os diferentes contextos (sociais, políticos, culturais, pedagógicos, ideológicos, etc.), no processo contínuo e permanente, se relacionam e se influenciam.

**PALAVRAS-CHAVE:** Currículo. Concepções. Formação Docente. Prática Pedagógica.

**ABSTRACT:** Discussing curriculum and its nuances in education increasingly permeates broad questions, because in different historical moments and in different theories the curriculum is constructed and defined. When such issues are not addressed by educators, we run the risk that economic and political interests will override our educational practices. In this sense, we present a theoretical study that is configured as a bibliographic research, in which we answer the following problem: which conceptions about curriculum and education are fundamental for the (re) construction of teacher training? Thus, the objective was to discuss and reflect on the necessary concepts about curriculum and

education for the construction and reframing of teacher training and, consequently, of its practice. To support our discussion, we seek support from theorists such as: APPLE (2005), FREIRE (1987,1997), IMBERNÓN ( 2009, 2011), SAVIANI (2011), LIBÂNEO (2017), LIMA (2011), MOREIRA & SILVA (1995), VASCONCELLOS (2019), among others. The results point to the need for training in teaching practice based on the conception of an emancipatory education in the construction of a critical awareness of the protagonists of the process (teacher and student) as agents of curricular praxis, which surpasses the technical-linear conception of curriculum and passes to treat it in the dimension of a totality in which the different contexts (social, political, cultural, pedagogical, ideological, etc.), in the continuous and permanent process, are related and influenced.

**KEYWORDS:** Curriculum. Conceptions. Teacher Training

## 1 | INTRODUÇÃO

A discussão em currículo na Educação Básica cada vez mais perpassa por questões abrangentes, pois em diferentes momentos históricos e em diversas teorias o currículo se constrói e se define. Neste sentido, uma única definição não revela a sua verdadeira essência e nem suas intencionalidades.

No entanto, diante de determinados contextos, vemos o currículo como resultado de uma seleção de quais conhecimentos devem ou não ser ensinados, a fim de delinear o tipo de ser humano aceitável em cada sociedade, o que cria uma estreita relação com a nossa identidade/subjetividade. Dessa forma, precisamos entender que:

[...] o currículo é um instrumento de formação, com um propósito bem definido e que, tal como uma moeda, apresenta uma dupla face: a das intenções, ou do seu valor declarado, e a da realidade, ou do seu valor efetivo, que adquire no contexto de uma estrutura organizacional.” (PACHECO, 2005, p. 37).

Currículo é, então, uma operação de poder, ou seja, não existe neutralidade nem desinteresse. O poder está presente em várias formas e diferentes discursos, inclusive, nos livros. Assim, quando tais questões não são dirigidas por educadores, corremos o risco de que os interesses econômicos e políticos se sobreponham às nossas práticas educacionais. Nessas perspectivas, consideramos necessário repensarmos e discutirmos a função social dos professores, sua formação, concepções e práticas.

Do exposto, apresentamos um estudo teórico que se configura como uma pesquisa bibliográfica, no qual respondemos à seguinte problemática: quais concepções sobre currículo contribuem para a formação docente e resignificação da prática pedagógica? Deste modo, o objetivo foi discutir sobre as concepções necessárias sobre currículo e educação para a resignificação da formação docente e, conseqüentemente, da sua prática pedagógica.

Para fundamentarmos a nossa discussão, buscamos suporte em teóricos como: APPLE (2005), FREIRE (1987,1997), IMBERNÓN ( 2009, 2011), SAVIANI (2011), LIBÂNEO (2017), LIMA (2011), MOREIRA & SILVA (1995), VASCONCELLOS (2019), entre outros. Assim, este estudo se justifica como uma possibilidade de repensarmos os processos de formação docente que privilegiem o currículo como uma política cultural que compreende toda a escola, bem como estimule o professor a ser um intelectual transformador.

Com o intuito de atendermos ao nosso objetivo, estruturamos os resultados encontrados da seguinte maneira: inicialmente, apresentamos algumas reflexões necessárias sobre a relação currículo e educação. Em seguida, aprofundamos as discussões sobre a importância do currículo para a formação docente e, por consequência, para a prática pedagógica, elencamos algumas considerações sobre a problemática apresentada, deixando margem a outras indagações, visto que não pretendemos esgotar este estudo. Assim, percebemos a natureza relevante desta pesquisa, pois visa causar algumas reflexões e mobilizações nos processos de (re)construção da formação docente.

## **2 | A NECESSÁRIA RELAÇÃO ENTRE CURRÍCULO E EDUCAÇÃO**

Sem dúvida, a profissão docente constitui em um compromisso ético-moral e político-social. Até bem pouco tempo, falar em formação de professores era algo que não despertava muito interesse entre os estudiosos da educação, vez que no Brasil até a década de oitenta centravam-se mais nas questões de ensino e aprendizagem, decorrente das discussões em torno da função reprodutivista da escola.

Neste contexto, não podemos negar o lugar e o papel do currículo nos processos de formação de professores. Que currículo queremos? Concepção aqui entendida sobre currículo como algo não neutro, dinâmico, construído social e culturalmente, resultante de uma práxis, marcada por representação de poder.

Muito tem se discutido sobre o currículo e cada vez mais essas discussões são ampliadas e aprofundadas, superando a concepção restrita e fragmentada, passando ele ser visto como instrumento de ação política e pedagógica, pelo que esclarece Moreira (1995, p. 9) currículo “[...] é visto não como conjunto de conteúdos e métodos a serem aprendidos pelo estudante, mas sim como um esforço de introdução a um determinado modo de vida”.

Dentre os vários teóricos, importante compreender o que nos diz Apple (2006) sobre currículo estabelecendo a relação intrínseca aos interesses sociais disseminado em determinados momentos históricos e não apenas um instrumento impresso das instituições de ensino. Segundo Saviani (2011, p. 15) currículo “é o conjunto de atividades nucleares desenvolvidas pela escola”. E, corroborando com essa concepção, temos Lima (2011, p. 22) onde currículo “define o que, como e para que os conteúdos são trabalhados nos

diferentes níveis de ensino”.

A preocupação com o currículo escolar no Brasil surgiu no período de 1920 a 1930, juntamente com as ideias preconizadas pelo movimento da Escola Nova e à crítica da educação tradicional e Jesuítica, em que se acreditava que certas disciplinas facilitavam o raciocínio lógico ou ampliavam a memória. Os escolanovistas, por sua vez, que tinham como precursores Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo, fundamentavam nos princípios do progressivismo de John Dewey, onde a escola e currículo são vistos como importantes instrumentos de controle social, cujo foco central do currículo é a resolução de problemas sociais.

Anos depois foi introduzida na educação o tecnicismo, que teve reflexões profundas no currículo brasileiro, em que a base estava sustentada na concepção analítica e a exatidão como objetivo. Um novo paradigma se apresenta, a escola tecnicista expressada por meio do currículo escolar, os princípios de racionalidade, eficiência e produtividade.

Representando a ruptura com a concepção dominante de currículo vigente naquele momento histórico e mostrando-se insatisfeitos com a abordagem tecnicista, surgem os movimentos ligados a teoria crítica, em que procura revelar a função ideológica do currículo. Busca-se, então, a reconceituação do que é currículo e as reflexões feitas passam a serem compreendidas a partir das concepções de sujeito, educação e sociedade. Segundo Apple (2005) o currículo se refere e se encontra relacionado historicamente aos interesses sociais.

A contribuição de Apple para a discussão educacional, além da defesa da escola pública de qualidade e democrática, centram-se nas questões sociais, nos aspectos econômicos, culturais e ideológicos que organizam a sociedade e permeiam o ambiente escolar. A educação, contudo, não é uma atividade neutra (sem intencionalidade), pois o educador desenvolve um ato político.

Antes, o discurso educacional em torno do currículo estava voltado para a pergunta: “como?”, como ensinar/transmitir tanto conteúdo como comportamentos, compreendida sob a questão de qual seria a forma de ensinar, de transmitir conhecimentos ou criar comportamentos de ajustamento aos grupos sociais.

Com a teoria crítica de currículo, alguns questionamentos para a educação e currículo podem ser feitos, conforme propõe Apple (2005), que são: “o que?”, “para quem?” e “por que?”, “qual saber será disseminado?”, “por que este e não outro saber?”, “os conhecimentos são definidos por quem e em favor de quem?”, “que culturas são legitimadas?” Essas questões devem ser respondidas dentro de uma realidade a ser criticamente examinada, vez que o conhecimento e as práticas escolares não são tratados como dados. E essa concepção de educação e currículo parte de uma análise que Apple (2005) denominou de relacional, no qual entende a educação como sendo uma atividade social em que determinados grupos e classes são beneficiados, tanto em recursos como em conhecimentos e experiências.

Contudo, ressaltamos as ideias de Deleuze e Gautarri (1992, p.10), que ultrapassa a questão de conceitualização, ao dizer que: “os conceitos não são necessariamente formas, achados ou produtos”. Nesse sentido, currículo deve representar tudo aquilo que pode ser feito para desenvolver o ser humano e, no sentido estrito, representa a instrução e o desenvolvimento de habilidades e competências suficientes para o melhoramento das faculdades físicas, mentais e intelectuais.

Na realidade, as várias concepções do que seja currículo, que historicamente se desenvolveu, tem como aspecto comum a ideia de organização, seja esta prévia ou não, de experiências de ensino e de aprendizagem, de seleção de atividades realizadas pelos docentes e redes de ensino. Ou seja, convencionalmente currículo era uma gama de temas que deveriam ser transmitidos na escola. No entanto, com o passar dos tempos, essas concepções foram sendo transformadas diante dos conflitos vivenciados na sociedade e amadurecidas em frente as ideias e percepções surgidas e desenvolvidas ao longo do tempo.

### **3 | CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOCENTE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Na área educacional, as relações de poder são expressas e legitimadas por meio das práticas cotidianas dos sujeitos da escola, dos conteúdos ensinados e da forma como são trabalhados. Nesse contexto, o currículo serve à classe, gênero ou raça dominante, tanto de forma aberta, que é o currículo escrito, como de forma velada (ocultação das contradições), que se expressa pelos valores, concepções e atitudes caracterizadores de um currículo denominado oculto, existente em muitas disciplinas.

No Brasil, com a ruptura do tecnicismo na educação surge Paulo Freire (pedagogia do oprimido), Dermeval Saviani (pedagogia histórico-crítica) e José Carlos Libâneo (pedagogia crítico-social dos conteúdos), que caminharam na direção de uma concepção crítica e reflexiva das relações de poder existente na educação e sociedade.

Partindo das contribuições de Paulo Freire (1987), que certamente nos traz conceitos fundamentais para a teorização sobre o currículo, tem-se a crítica à educação bancária, onde os estudantes são compreendidos como depósitos vazios a serem preenchidos por conteúdo do domínio exclusivo do professor; é alguém que nada sabe, um ser passível de adaptação e ajuste à sociedade vigente em que o conhecimento é acabado, estático. Paulo Freire (1987) supera essa concepção de educação bancária ao formular as bases da educação libertadora - educação como prática da liberdade, fundamentada na teoria dialógica. Substitui-se o autoritarismo presente na escola tradicional pelo diálogo democrático nos diferentes espaços de vivências e aprendizagens.

A educação libertadora de Paulo Freire exige que homens e mulheres estejam engajados na luta para alcançar a libertação, em um processo contínuo de conquista que se dá na comunhão com os outros, com o objetivo de desenvolver a consciência crítica e superar a ideologia da opressão.



Homens e mulheres são “corpos conscientes”, sujeitos da história, entendida esta como inacabada, construída a cada instante. Os sujeitos da educação são estudante e professor que juntos dialogam, problematizam e constroem o conhecimento; tornam-se investigadores críticos, curiosos, humildes e persistentes, capazes de compreender suas relações com o mundo numa realidade não mais estática, mas em transformação, em processo. Em suma, conforme nos coloca Freire (1987) a práxis implica em uma transformação, que se dará na ação e reflexão dos homens sobre o mundo e por meio do diálogo crítico (prática dialógica) se constrói e reconstrói novos conhecimentos.

A práxis se constitui a razão nova da consciência oprimida e que a revolução, que inaugura o momento histórico desta razão, não pode encontrar viabilidade fora dos níveis de consciência oprimida” (FREIRE, 1987, p.53).

É nesse cenário de busca histórica sobre as diversas concepções de currículo aqui descritas, pergunta-se: que professor queremos formar? Sujeitos autônomos, críticos, criativos, reflexivos e comprometidos com a democracia e a justiça social? Ou sujeitos que reproduzem a ideologia da classe dominante, rejeitando saberes, cultura dos estudantes e se submetem as normas de um ambiente escolar ou de um sistema imposto?

De certo, a construção de sujeitos críticos-reflexivos se torna cada vez mais veemente frente aos grandes desafios enfrentados pelo professor dentro e fora da sala de aula. Para tanto, a formação docente assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática para se transformar em espaços de participação, reflexão (ou seja, a capacidade reflexiva em grupo) e formação, no processo de auto formação de professores (reelaboração de seus saberes, articulação teoria e prática).

Para Giroux e McLaren (1986, 1987) *apud* Moreira (1995), currículo está relacionado a cultura entendida como “política cultural” na dimensão sócio-cultural do processo de escolarização. Nesse contexto, Moreira em sua Obra Territórios Conquistados, defende a formação de professores que atuem como intelectuais/transformadores, concebido como pesquisador em ação, no qual dar ênfase a associação ensino e pesquisa na formação docente. Assim, o professor com a fundamentação teórica, deixa de ser apenas um executor de tarefas dentro de um planejamento elaborado por terceiros, para ser uma pessoa que pensa, age, questiona, dialoga e pesquisa a sua prática, tornando o conhecimento significativo, crítico, emancipatório e autorreflexivo, não esquecendo que a sala de aula é um espaço pedagógico e político.

Imbernón (2011) nos chama atenção sobre a importância do papel da formação como espaços de participação e reflexão para que se possa fomentar a autonomia profissional diante do compartilhamento do conhecimento na profissão docente.

Uma formação deve propor um processo que dote o professor de conhecimentos, habilidades e atitudes para criar profissionais reflexivos ou investigadores. O eixo fundamental do currículo de formação de professor é o desenvolvimento de instrumentos intelectuais para facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente, e cuja meta principal é aprender a

interpretar, compreender e refletir sobre a educação e a realidade social de forma comunitária. O caráter ético da atividade educativa também adquire relevância. (IMBERNÓN, 2011, p. 55).

É necessário, portanto, que os cursos de formação de professores estejam imbuídos na luta pela solução dos problemas da escola pública; que possibilite aos futuros professores a participação ativa no processo de escolarização no tocante a competência no planejamento e desenvolvimento de currículos e outras atividades pedagógicas e a Universidade esteja mais perto da escola para ajudá-la na construção de um projeto político e pedagógico voltado para os interesses e necessidades dos estudantes, bem como na reflexão sobre suas responsabilidades e sua atuação.

Busca-se na formação da prática docente, pautada na concepção de uma educação emancipatória em construção de uma consciência crítica dos protagonistas do processo (professor e estudante) como agentes da práxis curricular, que supere a concepção técnico-linear de currículo e passe a tratá-lo na dimensão de uma totalidade em que os diferentes contextos (sociais, políticos, culturais, pedagógicos, ideológicos etc.), no processo contínuo e permanente, se relacionam e se influenciam.

### **3.1 A importância do currículo para a prática pedagógica**

Vasconcellos (2019) nos diz que o professor enfrenta um drama em seu cotidiano escolar ao se depararem diante de uma situação que se resume no seguinte questionamento: O que fazer em sala de aula?. Segundo Vasconcellos (2019, p.192): “A prática educativa escolar dependerá, em grande medida, da concepção de currículo que se tem, em função das repercussões bem concretas de tal representação na organização do trabalho pedagógico”. Neste contexto, podemos arriscar a dizer que a concepção curricular do professor está intrinsecamente relacionada à sua prática pedagógica.

A história demonstra que as concepções de currículo foram construindo-se ao longo do tempo e do espaço, alicerçadas às condições sociais, econômicas, culturais, pelos interesses e valores entre classes.

Sabe-se, contudo que currículo é o eixo norteador das atividades escolares. Vem do latim *curriculum*, do verbo *currere*, que significa correr. Ou seja, significa o caminho a percorrer, trajeto, diretriz. No âmbito escolar encontra-se materializado em documentos como a Base Nacional Comum Curricular, as Propostas Curriculares das instituições de ensino, Diretrizes Orientativas, Programas, Livros Didáticos e demais orientações na área do planejamento escolar.

Assim, nesse caminho a ser percorrido pela escola, dependerá fundamentalmente do envolvimento de forma sistemática e intencional dos sujeitos envolvidos, quer sejam: professores e estudantes. Para Libâneo (2017, p. 157): “O currículo escolar deve propiciar no processo educativo a articulação entre as dimensões cognitiva, social e afetiva da aprendizagem”; isto é, deve-se buscar as motivações, interesses e necessidades dos

estudantes.

Neste mister da dimensão estrutural do currículo alude as várias concepções existentes, que fazem emergir as teorias do currículo, posto que segundo Silva (2015, p. 17) “os conceitos de uma teoria organizam e estruturam nossa forma de ver a realidade” onde encontramos as teorias tradicionais, as críticas e as pós-críticas. Na concepção crítica de currículo, por sua vez, a educação é vista diferentemente das teorias tradicionais, no qual destaca-se a ideologia e poder perpassado pelas classes dominantes, as relações sociais em um sistema capitalista de produção. Para Silva (2015, p.31):

[...] a escola atua ideologicamente através de seu currículo, seja de forma mais direta, através das matérias mais suscetíveis ao transporte de crenças explícitas sobre a deseabilidade das estruturas sociais existentes, como Estudos Sociais, História, Geografia, por exemplo; seja de forma mais indireta, através de disciplinas mais 'técnicas', como Ciências e Matemática. Além disso, a ideologia atua de forma discriminatória: ela inclina as pessoas das classes subordinadas à submissão e à obediência, enquanto as pessoas das classes dominantes aprendem a comandar e a controlar.

Como se vê, indubitável atestar que o currículo se encontra no contexto das relações sociais antagônicas, sendo imprescindível a existência de uma formação docente consubstanciada na prática crítica-reflexiva do professor. É o que prelecionam Pereira e Silva (2020) ao destacarem a necessidade de uma formação que seja mais ampliada, que leve o professor a discutir e a analisar questões, fundamentadas em uma base teórica aplicada à prática docente e que instrumentalize o professor a saber lidar e trabalhar de diferentes formas e realidades distintas.

Em repúdio à educação bancária e ao defender uma pedagogia libertadora pautada na autonomia dos sujeitos, Freire (2001, p.83) assim assevera:

[...] proponho e defendo uma pedagogia crítico-dialógica, uma pedagogia da pergunta. A escola pública que desejo é a escola onde tem lugar de destaque a apreensão crítica do conhecimento significativo através da relação dialógica. É a escola que estimula o aluno a perguntar, a criticar, a criar; onde se propõe a construção do conhecimento coletivo, articulando o saber popular e o saber crítico, científico, mediados pelas experiências do mundo.

Na apropriação de conteúdos curriculares, cabe ao professor a formação de sujeitos críticos-reflexivos em sua sala de aula. No entanto, segundo nos alerta Pereira e Silva (2020) se faz necessária uma formação docente que permita o pensar crítico-reflexivo, considerando que: “[...] é preciso pensar o currículo e a formação de professor como aspectos indispensáveis e inseparáveis na formação docente”. (PEREIRA; SILVA, 2020, p. 47).

Nesse sentido, Imbernón (2009) aponta para a perspectiva de construção de um novo olhar sobre a formação de professor, que possa desvelar o currículo oculto e desenvolver,

na formação permanente do professor, novas competências no âmbito profissional.

Assim, o currículo deve ser visto numa perspectiva sócio-histórica e entendido no âmbito do respeito à diversidade cultural existente na sociedade, considerando-se os saberes trazidos tanto pelo professor como pelo seu alunado, como defende Paulo Freire (1997), e onde o ensinar possa fazer sentido e o aprender possa ter significado.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios impostos pela sociedade exigem um novo modelo de educação que atenda às necessidades vigentes. Pensar a educação dentro desse contexto é pensar no tipo de sujeito que pretendemos formar, a concepção de currículo presente na escola e a formação de professores.

Vimos que os debates em torno das questões de currículo e educação têm ganhado destaque a partir de autores que se dedicam ao tema, pois algumas pesquisas apontam ser um campo de estudo complexo, que envolve a disputa de poder, ideologias e forças políticas.

Neste sentido, as concepções sobre currículo construídas ao longo da história da educação têm possibilitado uma gama de discussões e conhecimentos sobre as suas intencionalidades na escola. Pensar currículo em uma perspectiva crítica é considerar um ensino que promova a formação integral dos sujeitos em seus aspectos cognitivos, sociocultural, emocional e atuantes em seu contexto.

Por isso, é improvável discutir currículo sem levar em conta a formação docente, visto que o professor ocupa um dos papéis fundamentais para atingir os objetivos educacionais. O modo crítico de refletir sobre a práxis conduz este profissional a repensar, continuamente, a própria prática.

A escola enquanto instituição social precisa pensar em um currículo capaz de agregar não apenas conteúdos, mas ações que contemplem a realidade do estudante e faça sentido para sua vida. O currículo tradicional com foco apenas nas disciplinas e rol de atividades, com intenção apenas burocrática para atender a interesses meramente formais, não cumpre a função social da escola de formar sujeitos críticos e reflexivos.

Portanto, o currículo deve possibilitar no processo de formação de professores perspectivas de reflexão, indicando uma construção de concepções emancipatórias, onde a práxis se constrói na dinâmica entre o atuar e o refletir, entre a teoria e a prática.

## REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. Repensando ideologia e currículo. *In*: MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **O que é Filosofia?** Tradução: Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Munoz. São Paulo: Editora 34, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Educação na Cidade**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6.ed. São Paulo: Heccus Editora, 2017.

LIMA, M. F. *et al.* **A função do currículo no contexto escolar**. Curitiba: Ibpex, 2011.

MOREIRA, Antonio Flávio. O currículo como política cultural e a formação docente. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flávio (orgs.). **Territórios conquistados: o currículo e os novos mapas políticos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

MOREIRA, Antonio Flavio; SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). 3 ed. **Currículo, cultura e sociedade**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PACHECO, J. A. **Estudos curriculares: para a compreensão crítica da educação**. Porto: Porto Editora, 2005.

PEREIRA, Rosenildo da Costa; SILVA, Márcio José. **Currículo, Formação de Professores e trabalho docente na contemporaneidade**. Curitiba: Appris, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. São Paulo: Autores Associados, 2011. (Coleção educação contemporânea).

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias e currículo**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano de sala de aula**. 16.ed. São Paulo: Cortez, 2019.

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# SABERES E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO:

múltiplos olhares



🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# SABERES E PERSPECTIVAS

# NA EDUCAÇÃO:

múltiplos olhares



**Atena**  
Editora  
Ano 2022